

SEMPRE ENCAMINHO – À MESA COM JESUS

“Será Deus capaz de nos preparar uma mesa no deserto?” (Sl 78, 19)

Mensagem dos Bispos de Braga para a QUARESMA – PÁSCOA 2024

Caríssimos irmãos e irmãs
O caminho faz farte da identidade do cristão. Estamos todos no caminho com Jesus e a caminho da terra prometida. É um permanente êxodo. Somos o povo de Deus, que através do deserto, se vai libertando do Egito, casa da escravidão, que traz dentro de si. É um peregrinar contínuo, feito por cada um e em comunidade, para a terra prometida. Não se trata apenas de andar por andar, mas ousadia de acolher e avançar por um caminho nunca percorrido.



Isto implica deixar para trás, diríamos mesmo abandonar, as estradas velhas, todos os atilhos opressivos, lamentos, murmúrios, comportamentos desviados, palavras ofensivas, ideias destruidoras, estatutos pretensiosos, tradições desadequadas, hábitos instalados, preconceitos... e abraçar o desejo da terra da promessa, terra da liberdade. É o rompimento com toda a espécie de egoísmo ou ídolos e decidir-se pelo esvaziamento de si em favor do outro.

A Quaresma que iniciamos e a Páscoa que vivemos oferecem-nos este caminho de esvaziamento, de conversão e de liberdade. “A Quaresma é o tempo de graça em que o deserto volta a ser o lugar do primeiro amor (cf. Os 2, 16-17). Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida” (Mensagem Papa Francisco para a Quaresma 2024).

Mas como podemos nós caminhar no deserto se nos falta o alimento? “Será Deus capaz de nos preparar uma mesa no deserto?” (Sl 78, 19). Deus não



só preparou uma mesa. Ele preparou um verdadeiro banquete, onde não faltou o pão nem a carne (Ex 16, 4-21).

De igual modo, nos desertos de tantos homens e mulheres, também Jesus, peregrino de todas as vidas, escolheu sentar-se à mesa com eles para lhes oferecer o pão da verdadeira liberdade que lhes concedeu uma nova vida. Jesus compreendeu a mesa como um lugar de encontro e da inclusão (Mc 2, 13-17; Lc 19, 1-10), de reconciliação e perdão (Lc 7, 36-50), de purificação e cura (Mt 26, 6), de entrega e de serviço (Jo 13, 1-20). Em Jesus a mesa assumiu um lugar de fronteira, onde as diferenças oferecem um potencial de encontro e fraternidade.

A mesa de Jesus continua posta. Ela está disponível para todos. Nesta Quaresma, fazemos-vos este convite: vinde sentar-vos à mesa de Jesus. Vinde sentar-vos com Jesus. Puxai uma cadeira e sentai-vos. Tudo está preparado. Vinde e comei (cf. Lc 14, 17). Nunca, como nestes dias, que são o nossos, no meio de todas estas crises eclesiais, sociais, políticas e existenciais, a mesa de Jesus, através da Igreja, se tornou tão necessária. Na mesa de Jesus, a fome de inclusão, amor, perdão e cura são incondicional e gratuitamente saciadas. Está na hora de partilhar o Pão e alimentar a Esperança (V Congresso Eucarístico Nacional). Só nos reconhecerão como discípulos de Jesus, se hoje formos capazes de repartir o pão da esperança nas mesas das fomes dos nossos irmãos de hoje e de sempre.

(Continua na próxima semana)

Nossa Senhora da Conceição | Nossa Senhora da Oliveira | Santa Eulália de Fermentões | Santa Maria de Silveiras | Santa Maria de V. N. de Sande | Santa Marinha da Costa | São Cipriano de Tabuadelo | São Cristóvão de Selho | São João Batista de Penselo | São João Batista de Ponte | São Martinho de Candoso | São Pedro de Azurém | São Pedro de Polvoreira | São Tiago de Candoso | São Vicente de Mascotelos | Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

IV DOMINGO da QUARESMA

10 | MARÇO | 2024

n.º 722

DESEJAMOS MESMO SER SALVOS?

Diz um autor que Cristo tinha a nostalgia dos pagãos, mas parece-me que o que Cristo tinha era a nostalgia de espíritos frescos, novos, abertos e impressionáveis à verdade. Estava farto, ao fim de 30 anos, de espíritos tristes, instalados, satisfeitos.

Em Israel, como na Igreja, os espíritos de vez em quando estão habituados, ritualizados, crestados, envelhecidos pela rotina.

Encontramos na Judeia, como hoje na Igreja, praticantes sem alegria e crentes sem irradiação. O que nós podemos definir por cumpridores profissionais da missa,

da comunhão e de alguns gestos cristãos. Nada os alertava. A única coisa a que reagiam era às mudanças litúrgicas, disciplinares, morais.

Tal e qual como hoje o que os impressiona é uma cruz a mais ou a menos na missa, o padre lavar ou não lavar as mãos, o padre andar com cabeção ou não andar com cabeção. E mesmo assim reagiam. Porque quando havia uma mudança eles eram obrigados a pensar, a sair do marasmo, a fugir ao ritualismo habitual.

Não sei se já repararam que a nossa religião pode por vezes impedir-nos de sermos religiosos. Nós acreditámos há tanto tempo que já não rezamos. Nós esperámos há tanto tempo que parece que perdemos a esperança. «A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más



as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus». (Jo 3, 17-21).

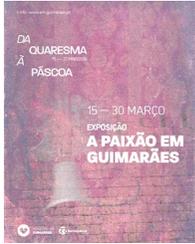
A nossa fé, ou a nossa chamada fé, torna-nos por vezes satisfeitos, habituados, instalados e intolerantes, dogmáticos, pessoas cheias de soluções para tudo e para todos. Temos de ser integralmente honestos. Ou fazemos da nossa fé não um direito adquirido por família ou recebido de outrem, mas uma loucura, uma descoberta, um dinamismo renovado... Ou fazemos nova a fé dos nossos pais e dos nossos avós, tornando-a muito pessoal, ou então cairemos na condição do povo judeu que confundiu fé com certezas. Fé não são certezas. Fé também são dúvidas.

O que manifestam as minhas obras? São sinal de uma efetiva relação com Deus? Estamos mesmo disponíveis a mudar para sermos salvos?

Pe Miguel Rodrigues
(In Pe. Alberto Neto – testemunhos de uma voz incómoda)

PARÓQUIA DE SANTA MARINHA DA COSTA

COMUNIDADE



EXPOSIÇÃO – A Paixão em Guimarães

Pelo terceiro ano consecutivo, a Paróquia e Santa Marinha da Costa participa na exposição **A PAIXÃO EM GUIMARÃES**, integrada no programa alargado **DA QUARESMA À PÁSCOA**, a acontecer na cidade.

Na Sacristia da nossa Igreja do Mosteiro de Santa Marinha da Costa podem, este ano ser apreciadas: a imagem de Nossa Senhora das Dores (recentemente restaurada pela Paróquia), uma Sagrada Custódias e o conjunto de Turíbulo e Naveta.

A exposição decorre de 15 a 30 de março, de terça a domingo, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00.

CELEBRAÇÕES (com possíveis ajustamentos)

Via Sacra Paroquial: Sexta feira, dia 22 de Março, pelas 21h00; no Adro da Igreja, nos jardins da Pousada e na Igreja de Santa Marinha da Costa.; **Celebração de Ramos:** 23 de Março, 18h00 – Igreja e 24 de Março: 16h00 – Santuário; **Ceia do Senhor:** 28 de Março, 21h00 (a confirmar); **Celebração da Paixão do Senhor:** 29 de Março, 15h00; **Vigília Pascal:** 30 de Março, 21h00; **Ressurreição do Senhor:** 31 de Março 16h00, Santuário.

Eucaristias

SEMANA de 11 a 17 de MARÇO de 2024

DIA	LOC/HORA	INTENÇÕES
TERÇA, 12	Cap 19h00	† José Ferreira e Maria Nogueira, filha Aurora e Família' † Emília Fernandes e Manuel Gonçalves e Filhos † Armando Abreu Fernandes, José da Cunha Oliveira e Maria Rosa Alves † Aniv. Jerónimo Novais Rodrigues † Francisco da Silva Ribeiro
QUARTA, 14	Cap 19h00	† Em Acção de Graças São José' † Aniv. – Avelino Martins Ferreira † Lino da Silva Oliveira, Pais e Sogros' † Luís da Cunha Ferreira e Pais † Maria dos Anjos Freitas, marido Francisco Araújo e Filhos'
SÁBADO, 16	Igre 18h00	† Francisco Vieira, Maria Emília Ferreira, Maria Emília Teixeira e Maria Rosa Teixeira † Maria da Glória Machado da Cunha, Marido e Filho' † 7.º DIA – Avelino Ribeiro' † Isaías Alberto Novais Gonçalves † Manuel Castro e Ana Mendes † José Barbosa e Maria Margarida' † João de Araújo e Laura Ribeiro' † Aurora Ferreira' † Francisco Dias' † Jacinto Lopes, Luísa Martins, José Lopes, Abel Lopes e António Lopes' † António Mendes, Adelina de Castro Sampaio e José Mendes † Jerónimo Silva e Carolina de Lima, António Carvalho e Amélia Martins
DOMINGO, 17	Igre 10h00	† 4.º Aniv. – António de Freitas da Silva † Maria Manuela da Silva Carvalho' † Maria Emília, Luís Miguel Oliveira, Domingos Oliveira, David da Silva e Fernando Martins Oliveira' † Alberto Tomás de Araújo e Família † Manuel Luís Novais, Joaquim de Melo Oliveira Guimarães, João Luís Ribeiro e Rosa Ribeiro † Corina Gonçalves de Carvalho, Pais e Irmãos † Francisco Novais de Castro, Irmã, Pais e Sogros
	Sant 16h00	† 1.º Aniv. – Maria de Lurdes da Mota Fernandes, José João da Silva Araújo e António Teixeira Meireles † Francisco Gonçalves dos Santos e Maria Joaquina Lopes, Jaime Alves Monteiro e Teresa de Sousa, e António de Sousa Monteiro'

Contatos

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

PARTILHAR O PÃO, ALIMENTAR A ESPERANÇA

Reconheceram-n'Os ao partir do pão

Lc 24, 35

5º Congresso Eucarístico Nacional

Braga 2024

31 de maio a 02 de junho

ENCONTRAR O PÃO NA PALAVRA

Meditação eucarística



Depois da desolação, da destruição do Templo, da deportação seguida de um longo cativeiro, **o povo é convocado para pôr-se a caminho para o regresso e a construção do novo Templo.** Como quando saiu do Egito e atravessou o deserto, o povo de Deus foi levado de novo para o caminho como seu pai Abraão, saindo da Caldeia em direção à Montanha Santa, à colina de Sião. Assim, **o povo de Deus é essencialmente um povo caminhante e a Eucaristia é o alimento desse povo caminhante para a terra prometida.** Todavia, ao contrário do Maná, **a Eucaristia já não é figura de um Pão futuro, mas a antecipação do eterno Banquete celeste.** Por isso, Ela nos é apresentada como alimento dos participantes na Ceia escatológica do Senhor.

Oremos:

Para que o Quinto Congresso Eucarístico Nacional seja uma oportunidade para dar testemunho da misericórdia infinita de Deus e desperte nos cristãos o gosto de saborear como Ele é bom.



TLin[formativo]



EXPOSIÇÃO – A Paixão em Guimarães
de 15 a 30 de março – em várias locais

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA RELIGIOSA
de 24 a 30 de março – em várias locais

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS
de 17 a 31 de março – em várias Igrejas

PROCISSÃO DO ENCONTRO – “LÁZARO”
dia 17 de março – 16h30 – Santos Passos

PROCISSÃO DAS ENDOENÇAS
dia 28 de março – 21h00 – várias Igrejas

PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR
dia 29 de março – 22h00 – Santos Passos

“Rumo ao Jubileu 2025”

“ATÉ PARA CHEGAR A CASA

É PRECISO APRENDER O CAMINHO”



Decorrem até este domingo, dia 10, as inscrições (no valor de 7€, kit com saco, tshirt e lanche) para participar na peregrinação,



com os pés e com o coração até ao Santuário da Penha, no próximo dia 16 de março. Trata-se de **um itinerário espiritual de preparação para o Jubileu que se celebrará em Roma no próximo ano.** Saída da Igreja da Oliveira e Eucaristia no Santuário, às 12h00.

Inscrições via **QRCode** acima. Contacto: 939588473

No auditório da Igreja de Nossa Senhora a Oliveira

“INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Potencial ao serviço da PAZ”

Às 21h00 de 22 de março, mesa redonda organizada pelo CAVIM, Pastoral Universitária de Guimarães, com a Presença de: Prof. Paulo Novais, Prof. Vladimir Brito, Prof. Esser Silva e Prof. César Silva, e moderação da Dra. Paula Oliveira.

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

